

RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS
DA
LICENCIATURA EM GESTÃO DE EMPRESAS

Ano letivo 2017/2018

Índice

Introdução.....	3
1. Estudantes.....	4
1.1 Caraterização dos estudantes	4
1.1.1 Caraterização dos estudantes, por género e origem geográfica.....	4
1.1.2 Número de estudantes inscritos por ano curricular	4
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	5
2. Resultados.....	5
2.1 Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes	5
2.2 Resultados académicos	6
2.2.1 Eficiência formativa	6
2.2.2 Sucesso escolar	7
2.2.3 Abandono escolar	8
2.2.4 Empregabilidade.....	9
2.3 Nível de Internacionalização	9
2.3.1 Mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente.....	9
3. Análise SWOT do ciclo de estudos	10
4. Síntese das situações relevantes e ações de melhoria da organização do ciclo de estudos e do processo de ensino/aprendizagem.....	14
4.1 Resumo do desempenho do ano letivo	14
4.2 Ações de melhoria, prioridades e indicadores de implementação.....	15

Introdução

O presente relatório visa sintetizar e apresentar a informação relativa à caracterização e resultados relevantes observados no ciclo de estudos de licenciatura em Gestão de Empresas, no ano letivo de 2017/2018, incluindo:

- Uma caracterização dos estudantes (por género e origem geográfica, inscritos por ano curricular e procura do ciclo de estudos);
- Os resultados agregados dos inquéritos de satisfação dos estudantes, os resultados académicos (eficiência formativa, sucesso escolar, abandono escolar e empregabilidade), assim como o nível de internacionalização do ciclo de estudos;
- Uma análise SWOT detalhada do ciclo de estudos;
- Uma síntese das situações relevantes de desempenho;
- Recomendações de ações de melhoria, prioridades e indicadores de implementação.

1. Estudantes

1.1 Caraterização dos estudantes

1.1.1 Caraterização dos estudantes, por género e origem geográfica

<i>Género</i>	<i>2017/2018</i>	
	Número	%
Feminino	90	36
Masculino	160	64
Totais	250	100

Distrito	%	Região %	
Aveiro	7,2%	Norte	99,6%
Braga	4,4%		
Bragança	0,4%		
Porto	85,2%		
Viana do castelo	2,0%		
Vila Real	0,4%		
Leiria	0,4%	Centro	0,4%

As análises dos quadros anteriores evidenciam que o ciclo de estudos tem vindo a ser mais procurado por estudantes do sexo masculino, que representam quase dois terços do número total de estudantes. Constata-se, ainda, que a larga maioria dos estudantes são provenientes da região Norte, em particular dos distritos do Porto, Aveiro e Braga.

1.1.2 Número de estudantes inscritos por ano curricular

<i>Ano curricular</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
1º	60	84	104
2º	67	46	65
3º	70	92	81
Totais	197	222	250

O número total de estudantes inscritos tem vindo a aumentar de uma forma muito significativa e sustentada ao longo dos anos letivos considerados, revelando uma taxa de crescimento de 27% em relação ao ano letivo de 2015/2016 e de 12,6% em relação ao ano transato.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

<i>Caraterização dos estudantes</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
Nº de vagas	90	90	90
Nº de Candidatos	102	100	168
Nº de Colocados	91	98	141
Nº de Inscritos 1º ano 1ª vez	60	84	104
Nota de candidatura do último colocado	124	108.4	107.4
Nota média de entrada	121,6	125.7	129.5

Conforme se constata, os resultados relativos à procura do ciclo de estudos no ano letivo de 2017/2018 foram muito positivos, motivados pelo aumento significativo de candidatos (+ 68%). De salientar, ainda, o aumento da nota média de entrada nos últimos três anos letivos em cerca de 6,5 %.

2. Resultados

2.1 Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes

Nas dimensões da avaliação da UC e da avaliação do docente utilizou-se a escala de Likert de satisfação de cinco pontos (1 totalmente insatisfeito e 5 plenamente satisfeito) e na avaliação do docente a escala de concordância (1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente). Os resultados dos inquéritos realizados aos estudantes que frequentam a licenciatura em Gestão de Empresas, para cada semestre letivo de 2017/18, foram resumidamente os seguintes:

<i>Descrição</i>	<i>Semestre</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
Números de participação	1º S	62	97
	2º S	43	64
Índice Médio de satisfação – Autoavaliação do estudante	1º S	4,20	4,11
	2º S	4,14	4,14
Índice Médio de satisfação – Docentes	1º S	4,23	4,05
	2º S	4,24	4,05
Índice Médio de satisfação – Unidades curriculares	1º S	4,28	4,11
	2º S	4,18	4,21

A percentagem de participação nos inquéritos pedagógicos aumentou em relação ao ano letivo anterior, conforme demonstra o quadro atrás. Constata-se que, no ano letivo de 2017/2018, os resultados obtidos apresentam um índice médio de satisfação global dos estudantes muito elevado e superior a 4 nas três dimensões avaliadas (atingindo um valor máximo de 4,21 e um mínimo de 4,05), assim como ligeiras oscilações em relação ao ano transato.

2.2 Resultados académicos

2.2.1 Eficiência formativa

<i>Curso</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
Nº graduados	30	46	56
Nº graduados em N anos	21	39	40
Nº graduados em N+1 anos	6	7	7
Nº graduados em N+2 anos	1	0	2
Nº graduados em mais de N+2 anos	2	0	7

Conforme se constata, cerca de 71,5% dos estudantes graduados concluiu o ciclo de estudos em três anos. De notar que um número significativo de estudantes é trabalhador-estudante, o que justifica dilatação do prazo na conclusão dos seus estudos por parte de alguns.

2.2.2 Sucesso escolar

Nome da unidade curricular	2017/2018			
	Nº de estudantes avaliados	Taxa de aprovação %	Nota final Média	Desvios-padrão
1º Ano (Plano Novo)				
Contabilidade Empresarial I	98	79.59	12,94	2,98
Direito Empresarial I	88	69.32	11,56	2,02
Fundamentos de Gestão	94	96.81	13,87	2,09
Métodos Quantitativos para a Gestão I	90	84.44	13,73	2,67
Técnicas de Apoio à Gestão	91	90.11	14,08	2,48
Direito Fiscal	33	75.76	12,29	1,9
Informática de Gestão	62	98.39	12,94	2,16
Contabilidade Empresarial II	86	70.93	14,43	3,19
Direito Empresarial II	86	89.53	12,56	2,59
Estatística Aplicada	88	86.36	13,39	2,55
Métodos Quantitativos para a Gestão II	81	75.31	13,16	2,58
Microeconomia	84	96.43	13,42	2,54
Controlo Interno de Operações	34	85.29	13,86	2,8
Soft Skills	52	96.15	14,08	2,59
2º Ano (Plano Antigo)				
Cálculo Financeiro	72	90.28	13,36	3,04
Comportamento Organizacional	67	94.03	13,61	2,35
Contabilidade Empresarial III	77	79.22	11,51	1,77
Fiscalidade Portuguesa I	74	81.08	10,82	1,2
Macroeconomia	65	87.69	12,73	1,95
Sistemas de Informação para Gestão	66	96.97	14,26	2,52
Contabilidade Analítica I	75	81.33	11,95	2,53
Economia Internacional	58	89.66	11,91	1,47
Estatística	64	93.75	13,00	2,64
Ética Empresarial	64	93.75	12,31	1,55
Fiscalidade Portuguesa II	80	86.25	11,16	1,69
Análise Económica Financeira	58	87.93	11,88	1,88
Relato Financeiro	9	88.89	12,63	2,2
3º Ano (Plano Antigo)				
Análise de Investimentos	65	98.46	13,27	1,95
Finanças Empresariais	72	95.83	11,79	1,96
Gestão de Operações	60	100.00	13,07	1,4
Marketing	50	96.00	13,08	1,79

Contabilidade Analítica II	24	91.67	14,00	2,96
Métodos Quantitativos III	32	96.88	13,29	2,56
Complementos de Marketing	66	98.48	12,89	2,07
Empreendedorismo	61	96.72	13,54	2,05
Estratégia Empresarial	65	89.23	12,26	1,91
Gestão Financeira Internacional	69	98.55	14,94	2,18
Instrumentos e Mercados Financeiros	55	98.18	14,7	1,83
Auditoria	10	80.00	11,11	1,05
Consolidação de Contas	47	100.00	15,64	2,47
Contabilidade de Gestão	50	100.00	15,06	2,36

Conforme se constata pelo quadro acima, as taxas de sucesso escolar (calculadas com base no rácio nº estudantes aprovados/nº estudantes avaliados) foram globalmente muito satisfatórias, devido às práticas didáticas utilizadas (devidamente ajustadas à natureza de cada unidade curricular, e incluindo métodos e técnicas de ensino aplicados e centradas nos estudantes), à disponibilização aos estudantes do material de estudo com a devida antecedência, ao acompanhamento permanente por parte do corpo docente (através de aulas tutoriais e atendimento de estudantes), e à elevada motivação e participação dos estudantes.

Verifica-se que, relativamente às áreas científicas durante o período analisado, os resultados médios de aprovação foram considerados muito satisfatórios (em média, superior a 80%). As UC que apresentaram valores relativamente mais baixo foram: a Contabilidade Empresarial II e Direito Empresarial I (abaixo de 75%). Em contrapartida, no mesmo período, as UC de Gestão de Operações, Consolidação de Contas e Contabilidade de Gestão foram as que apresentaram os melhores valores (taxas de aprovação de 100%).

2.2.3 Abandono escolar

<i>Ano curricular</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
1º	18	18	32
2º	11	1	8
3º	10	3	9
Totais	39	22	49

Considerando que muitos estudantes exercem atividade profissional em lugares de responsabilidade, tal justificará o aumento do abandono do ciclo de estudos no ano letivo em relação ao verificado no ano letivo anterior. Os órgãos de gestão têm vindo a adotar medidas no sentido de incentivar os estudantes que suspenderam os seus estudos por motivos profissionais a retomarem os seus estudos.

2.2.4 Empregabilidade

Com base no número de desempregados registados em 2017 no IEFP, e com habilitação superior concluída pelo ISAG até 2016, divulgado pela DGEEC, existiam na altura apenas 12 desempregados com licenciatura em Gestão de Empresas obtida no ISAG, num total de 172 diplomados, resultando numa taxa de empregabilidade de 92,8%, existindo a expectativa que a mesma esteja a aumentar face à dinâmica da economia no norte de Portugal.

2.3 Nível de Internacionalização

2.3.1 Mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente

<i>Descrição</i>	<i>2017/2018</i>
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (Não incluindo estudantes Erasmus <i>in</i>)	1,6 %
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	20,8 %
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros)	1,2 %
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	71,4 %
Percentagem de docentes em mobilidade na área científica do ciclo de estudos (<i>ou</i>) (Erasmus e outros programas)	23,8 %
Percentagem de pessoal não docente em programas de mobilidade internacionais (Erasmus staff e outros programas)	0 %

A instituição tem vindo a promover de forma ativa esforços no sentido de captar estudantes estrangeiros e aumentar a mobilidade de estudantes em programas internacionais. Para o efeito, tem participado em diversas feiras nacionais e

internacionais, assim como tem procedido a uma intensa divulgação das possibilidades de mobilidade internacional no âmbito do programa Erasmus+, assim como de outros programas.

Efetivamente, a internacionalização tem sido um dos principais objetivos estratégicos do ISAG. Desde 2014, tem em vigor a Erasmus Charter for Higher Education, participando em diversos projetos Erasmus+ (KA103, KA107, KA108). Tem-se registado um alargamento e diversificação das parcerias com empresas e universidades e um aumento do número de mobilidades de estágios, estudos, docentes e *staff*. Foi alargada a participação em redes e programas internacionais para além do Erasmus: estabeleceram-se 23 protocolos bilaterais (com empresas e universidades) na região dos Balcãs, América, Ásia Central e Médio Oriente; está em vigor o Programa de Bolsas de Intercâmbio Luso-Brasileiras promovido pelo Banco Santander, o PIALE - Programa Integral de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e o Programa INOV Contacto, e foi efetuada uma candidatura ao programa Korean Government Scholarship e ao Programa Fulbright English Teaching Assistants Program. Realça-se que todas os projetos aprovados pela Agência Erasmus+ foram executados na totalidade, não tendo havido qualquer devolução significativa de verbas.

3. Análise SWOT do ciclo de estudos

Pontos fortes

- Plano de estudos atualizado em 2017 e estruturado para responder às necessidades dos potenciais empregadores
- Equipa docente própria, qualificada e motivada (combinando docentes com elevada qualificação académica e docentes com forte experiência profissional)
- Acesso privilegiado dos estudantes a ofertas de emprego através do portal de emprego: Job Market by ISAG! e apoio aos estudantes por parte do Career Office do ISAG a encontrar ofertas de emprego de empresas relacionadas com as áreas de estudo do ciclo
- Valorização e reconhecimento, por parte da instituição, da carreira do pessoal docente
- Apoio institucional à realização de investigação aplicada
- Bom clima social entre estudantes, docentes e não docentes

- Forte relacionamento com o tecido empresarial, associações empresariais e profissionais, e setor público
- Aposta no sistema integrado de garantia de qualidade
- Boa acessibilidade, localização e qualidade das instalações
- Equipamentos técnico-pedagógicos modernos (quadros interativos em cada sala de aula, plataforma e-learning, entre outros)
- Existência de acordos e parcerias com instituições de ensino congéneres prestigiadas, nacionais e estrangeiras
- Existência de inúmeros protocolos com organizações para realização de estágios e investigação aplicada
- Reconhecimento da marca ISAG pela comunidade empresarial como marca de prestígio do ensino politécnico
- Curso reconhecido pela Ordem dos Contabilistas Certificados e pela Ordem dos Economistas, dando condições de acesso às respetivas profissões
- Metodologias de ensino e técnicas didáticas adaptadas aos objetivos de ensino
- Prática de um ensino de natureza profissionalizante, atualizado e com ligação estreita ao tecido empresarial
- Adoção de metodologias de trabalho interdisciplinares e simulações em contexto empresarial
- Competências dos recém-licenciados do ISAG reconhecida pela comunidade empresarial da região
- Existência de NIDISAG - Núcleo de Investigação Aplicada, o que potencia o desenvolvimento das competências dos docentes e amplia o seu conhecimento do meio envolvente
- Participação dos estudantes em atividades de investigação aplicada
- Participação ativa dos docentes e estudantes nas tomadas de decisão sobre o processo de ensino/aprendizagem e melhoria da qualidade do curso
- Regimes de frequência e de avaliação adaptados ao perfil de cada estudante
- Elevada percentagem de estudantes-trabalhadores com experiência profissional relevante (empresários, responsáveis executivos, diretores, etc.)

- Existência de turma em regime pós-laboral, o que permite aos estudantes prosseguirem os seus estudos em caso de aceitarem um estágio ou desafio profissional antes de terminarem o seu curso
- Atendimento personalizado dos estudantes desde a candidatura até à conclusão do curso (incluindo o aconselhamento do percurso académico e o apoio na inserção profissional)
- Reduzida taxa de desistências
- Possibilidade de os estudantes terem acesso a apoios financeiros diversificados

Pontos fracos

- Dificuldade em atrair, predominantemente, os melhores estudantes (com nota de candidatura igual ou superior a 16 valores)
- Número reduzido de estudantes internacionais a frequentar o ciclo de estudos
- Reduzida mobilidade internacional dos estudantes no âmbito do Programa Erasmus+ (mobilidade out)

Oportunidades

- Baixo nível de qualificação da população portuguesa, em relação à média europeia
- Aumento do turismo registado na cidade do Porto é uma oportunidade para atrair estudantes internacionais para além dos estudantes em mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+
- Processo de transformação digital em curso com fortes impactos sobre nas indústrias e nos modelos de negócio, exigindo novos conhecimentos e competências
- Promoção de políticas públicas para o aumento da empregabilidade;
- Existência do programa Erasmus+, que contribui para aumentar a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente
- Tendência generalizada do mercado de emprego para o reconhecimento da importância das competências e saberes proporcionados por este ciclo de estudos
- Melhoria nos indicadores económicos do país, com impacto positivo nos rendimentos das famílias e na criação de emprego, o que poderá refletir-se numa maior procura do ciclo de estudos a prazo

- Aumento do número de parcerias com outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais
- Procura dos antigos estudantes do ISAG que pretendem concluir a sua formação superior
- Crescente procura da formação em regime de e-Learning e b-Learning
- Crescente importância da formação ao longo da vida e da formação à medida
- Procura de formação especializada e “à medida” para os PALOP
- Políticas públicas de promoção e apoio à realização de parcerias entre instituições do ensino superior (nacionais e estrangeiras)
- Possibilidades acrescidas de concretização de parcerias com empresas, outras organizações e sector público (investigação aplicada, prestação de serviços, para estágios profissionais e criação de postos de trabalho), ao nível nacional e internacional
- Troca de experiências e de boas práticas com instituições de ensino congéneres
- Necessidade das empresas em processo de internacionalização em recrutar profissionais em Gestão de Empresas
- Aumento da procura por estudantes estrangeiros e internacionais

Ameaças

- Envelhecimento populacional e emigração de pessoal qualificado
- Concorrência acrescida na área do ciclo de estudos, pública e privada, politécnica e universitária
- Baixa taxa de natalidade da população portuguesa
- Elevado nível de endividamento das famílias e empresas e níveis de poupança reduzidos
- Possibilidade de intensificação da concorrência na área do ciclo de estudos, pública e privada, politécnica e universitária
- Existência de reduzidos fundos públicos para I&D aplicada em instituições de ensino politécnico privadas

4. Síntese das situações relevantes e ações de melhoria da organização do ciclo de estudos e do processo de ensino/aprendizagem

4.1 Resumo do desempenho do ano letivo

Neste ano letivo de 2017/2018 entrou em funcionamento o novo plano do ciclo de estudos, o qual resultou do envolvimento das entidades empregadoras, das organizações profissionais, dos estudantes e do corpo docente, coordenador de curso, coordenadores de área científica e órgãos de gestão. A garantia da qualidade no ensino, a constante necessidade de correspondência às exigências do mercado de trabalho, bem como as sugestões recolhidas nos relatórios de avaliação realizados no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da instituição foram fatores que influenciaram o processo de alteração do curso. As alterações implementadas visaram assegurar um melhor alinhamento da oferta formativa com as necessidades reais do mercado de trabalho e reforçar a diferenciação face à oferta concorrente, sem modificar os objetivos do curso. A alteração do plano de estudos teve por base os seguintes fundamentos:

- Incluir conhecimentos e competências em áreas-chave para um futuro profissional da área da Gestão de Empresas, assim como aumentar o leque de unidades curriculares (UC) opcionais em consonância com as recomendações da CAE na última avaliação, com a criação de unidades curriculares (de natureza optativa), tais como: Soft Skills, Gestão Comercial, Economia Industrial e Digital, Controlo Interno de Operações, Plataformas Digitais e E-Commerce, e Marketing Internacional e de Serviços;
- Alterar/atualizar a denominação de UC para melhor se traduzir os conteúdos programáticos lecionados em cada ("Introdução à Gestão" para "Fundamentos de Gestão"; "Métodos Quantitativos" para "Métodos Quantitativos para Gestão"; "Estatística" para "Estatística Aplicada"; "Sistemas de Informação para Gestão" para "Tecnologias e Sistemas de Suporte à Gestão", e "Métodos Quantitativos III" para "Investigação Operacional");
- Alterar a posição em termos de ano/semestre letivo de certas UC, visando assegurar uma melhor sequência e eficácia do processo de ensino/aprendizagem (casos das UC de Estatística Aplicada, Ética Empresarial, Marketing, Gestão Financeira

Internacional, Cálculo Financeiro, Comportamento Organizacional, Gestão de Recursos Humanos e Economia Internacional);

- Definir como obrigatória a UC de Análise Económica e Financeira devido à sua importância fundamental para um diplomado em Gestão de Empresas, e que, no plano anterior, está considerada como facultativa.

São de destacar os seguintes aspetos relacionados com o desempenho obtido no ano letivo:

- Os conteúdos programáticos e os objetivos definidos nas fichas de Unidade Curricular foram globalmente cumpridos;
- Os docentes fizeram uma avaliação globalmente positiva do seu desempenho, evidenciando o interesse e motivação dos estudantes;
- As taxas de aprovação nas UC foram globalmente positivas;
- O funcionamento das UC decorreu com normalidade. O material de apoio às aulas e ao estudo autónomo foi disponibilizado na plataforma Sigarra ou no decurso das sessões de contacto. A maioria dos docentes adotou o método expositivo, complementado com a resolução e apresentação de fichas de trabalho e casos práticos realizados em grupo;
- De destacar a realização de seminários com convidados de empresas, visitas de estudo e outras organizações em várias UC.

4.2 Ações de melhoria, prioridades e indicadores de implementação

No que respeita a ações de melhoria da organização do ciclo de estudos e do processo de ensino/aprendizagem, deverão ser implementadas as seguintes, *com alta prioridade e de forma contínua, por cada ponto fraco*:

1.º Ponto fraco: Dificuldade em atrair, predominantemente, os melhores estudantes (com nota de candidatura igual ou superior a 16 valores)

- 1) No presente ano letivo, o ISAG proporcionou para todos os ciclos de estudos, aos estudantes que ingressassem pelo regime normal com média igual ou superior a 16 valores, a atribuição da Bolsa de mérito Consuelo Vieira da Costa, consistindo numa

redução de 50% no valor da propina base. Nesse sentido, e de forma a ultrapassar este ponto fraco, esta iniciativa deverá manter-se para os próximos anos letivos;

- 2) Realização de ações de promoção associadas a eventos promovidos pela instituição e/ou em parceria com instituições protocoladas em eventos de diversa natureza;
- 3) Intensificar a divulgação do ciclo de estudos junto do seu público-alvo (escolas secundárias e profissionais, feiras nacionais de internacionais sobre ensino superior, etc.), devendo a comunicação focar nos pontos de diferença da licenciatura.

Indicador de implementação: Número de estudantes matriculados, com nota de candidatura ao ciclo de estudos igual ou superior a 16 valores, por ano letivo

2.º Ponto fraco: Número reduzido de estudantes internacionais a frequentar o ciclo de estudos

- 1) Continuar a fomentar a captação de estudantes internacionais para frequentar o ciclo de estudos através do programa Erasmus+ e outros programas internacionais existentes na instituição, como se tem feito até à data. Nesse sentido, o esforço continuará para que o ponto fraco seja ultrapassado.
- 2) Continuar a manter a presença da instituição em feiras nacionais e internacionais, para divulgar a sua oferta formativa;
- 3) Reforçar a presença em plataformas digitais de consulta internacional.

Indicador de implementação: Número de estudantes internacionais matriculados no ciclo de estudos, por ano letivo

3.º Ponto fraco: Reduzida mobilidade internacional dos estudantes no âmbito do Programa Erasmus+ (mobilidade out)

- 1) Prosseguir o esforço de divulgação das possibilidades de mobilidade out dos estudantes do ciclo de estudos no âmbito do Programa Erasmus+

Indicador de implementação: Número de estudantes do ciclo de estudos em mobilidade out no âmbito do Programa Erasmus+, por ano letivo

Finalmente, numa perspetiva de melhoria contínua, deverão ainda ser reforçadas as seguintes práticas de natureza científico-pedagógica:

- Convite a empresários, executivos e outros profissionais experientes e conhecedores, nacionais e internacionais, para apresentarem testemunhos sobre as temáticas de atualidade relevantes abordadas nas unidades curriculares;
- Adoção de iniciativas pedagógicas inovadoras (trabalhos de campo realizados pelos estudantes) e realização de trabalhos de projeto interdisciplinares aplicados (envolvendo várias UC), realização de seminários temáticos, workshops, palestras, visitas de estudo a empresas, entre outras atividades, no âmbito das unidades curriculares;
- Envolvimento dos estudantes em projetos desenvolvidos em organizações parceiras, como associações empresariais ou instituições do poder local, como por exemplo, estudos de mercado ou análise económico-financeira do tecido empresarial de um setor de atividade/região, etc.

19 de outubro de 2018

O Coordenador de Curso

José Castro Oliveira